

**Traduzir teoria da tradução em uma abordagem funcionalista: o caso das estratégias tradutórias de *Memes da Tradução*, de Andrew Chesterman**

Monique Pfau  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
moniquepfau@hotmail.com

Simone Maria Evangelista Salles  
graduanda/Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
simonemsalles@gmail.com

Fernanda da Silva Góis Costa  
graduanda/Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
nandacosta1995@gmail.com

**RESUMO:** A tradução de *Memes of Translation*, de Andrew Chesterman, realizada pelo grupo de pesquisa Textos Fundamentais em Tradução da Universidade Federal de Bahia foi orientada pelos preceitos da teoria funcionalista a partir de seu propósito (REIß e VERMEER, 2014) e dos fatores intra e extratextuais de análise (NORD, 2016). Assim, a tradução dos exemplos das trinta estratégias tradutórias elencadas por Chesterman no livro foi adaptada de um *corpus* alemão-inglês para um *corpus* português-inglês com a finalidade de aproximação linguística e cultural com um público brasileiro interessado em teorias da tradução. Para isso, foi usado o princípio de lealdade de Nord (2016) para certificar que a adaptação dos exemplos respeitasse o conteúdo informativo, a argumentação de Chesterman e a compreensão do público leitor. Como resultado, os exemplos sofreram adaptações múltiplas, desde uma mudança de classe de palavras até uma de gênero textual, dependendo do caso, mas cumprindo com o propósito da tradução.

**Palavras-chave:** Tradução de teoria da tradução; estratégias tradutórias de Chesterman; adaptação do *corpus*.

**Translating translation theory based on a functionalist approach: the case of translation strategies from Andrew Chesterman's *Memes of Translation***

**ABSTRACT:** The translation of *Memes of Translation*, by Andrew Chesterman, was carried out by the research group Key Texts in Translation at the Federal University of Bahia and guided by the functionalist theory, its purpose (REIß and

VERMEER, 2014) and intra and extratextual factors of analysis (NORD, 2016). Thus, the translation of the examples that illustrate the thirty translation strategies listed by Chesterman was adapted from a German-English *corpus* to a Portuguese-English one with the aim of approaching linguistic and cultural understandings to a Brazilian audience interested in translation theories. In this sense, Nord's (2016) principle of loyalty was used to ensure that the adaptation of the examples respected their informative content, Chesterman's arguments, and the readership's understanding. As a result, the examples underwent multiple adaptations, from word classes to genre, depending on the case, but always fulfilling the purpose of the translation.

**Keywords:** Translating theory of translation; Chesterman's translation strategies; *corpus* adaptation.

## Introdução

Neste ensaio, propomos uma reflexão sobre o funcionalismo na tradução de uma obra de teoria da tradução. Partimos da teoria funcionalista para traduzir e refletir sobre as nossas próprias escolhas tradutórias, de modo que ela nos serviu como guia no processo de tomadas de decisões. O funcionalismo nos deu a base para um longo processo de metatradução, que, como observa Theo Hermans (2014), está para autorreflexão: é o acompanhar atento de quem traduz de sua própria tarefa, observando suas próprias ações e fatores condicionantes. Assim sendo, traduzir teoria da tradução é um intenso processo de metatradução, já que o próprio texto também dialoga com a autorreflexão de quem traduz, podendo, inclusive, guiar suas decisões.

A obra traduzida foi *Memes of Translation – the spread of ideas in translation theory*, de Andrew Chesterman (2016), do inglês para o português brasileiro<sup>1</sup>. O livro reúne as grandes tendências da tradução (os memes), ou seja, ideias que se disseminam, se desenvolvem e se replicam como genes. Ela explora crenças (supermemes), evolução histórica, normas, estratégias, teorias, avaliações, questões éticas e pedagógicas da tradução. O propósito geral é observar a imensa variedade de ideias sobre tradução e as suas relações a partir da filosofia de Karl Popper.

A proposta de traduzir essa obra em particular foi pela sua popularidade global nos Estudos da Tradução, sendo amplamente citada em pesquisas publicadas em inglês, mas também em outras línguas. No Brasil, ela vem aparecendo em textos em língua portuguesa desde sua primeira publicação, em 1997<sup>2</sup>. Os dois principais motivos que justificam trazer a obra para o Brasil são acessibilidade por meio da língua e a própria acessibilidade física da obra, que estará circulando dentro do país. Esse argumento será mais desenvolvido na próxima seção, sobre o propósito da tradução propriamente dita.

O projeto surgiu no grupo de pesquisa do grupo Textos Fundamentais em Tradução, que trabalha com a interface tradução especializada de textos acadêmicos e formação de tradutor(a)s. As primeiras atividades se iniciaram no final de 2018 (a elaboração do primeiro esboço do projeto), e as últimas foram concluídas em meados de 2021 (a última revisão por parte do grupo). O trabalho contou com cinco tradutoras em formação e uma professora, e a tradução foi realizada de forma colaborativa (KIRALY, 2005; 2012) de modo que todas as

---

<sup>1</sup> *Memes da Tradução* está em fase de editoração e será em breve publicado pela Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA).

<sup>2</sup> Buscando a palavra-chave “Chesterman” no banco de teses e dissertações da CAPES, há 26 resultados entre 2009 e 2017. (Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em 06/10/2021) Também há 819 títulos no Google Acadêmico com as palavras-chave “Chesterman tradução”, sem marcação de data, incluindo TCCs, artigos científicos e livros.

integrantes trabalharam ativamente em todas as etapas do processo a partir dos primeiros esboços de tradução individuais.

Desde o início, o processo de tradução foi guiado por preceitos funcionalistas. Ainda que a obra de Chesterman perpassasse várias teorias (incluindo o funcionalismo), com especial atenção ao conceito de normas (ver TOURY, 1995), a idealização do projeto de tradução foi conduzida principalmente a partir de propostas funcionalistas. O funcionalismo traz uma base sólida para tomadas de decisões, pois, desde a teoria do escopo (REIß e VERMEER, 2014), que nos leva ao propósito, elegemos prioridades em diversos níveis da tradução a partir dos fatores intra e extratextuais elencados por Christiane Nord (2016), tais como público-alvo, intenção, função, pressuposição, questões léxico-gramaticais, efeito etc., que serão melhores elucidados quando discutirmos mais especificamente as contribuições de Nord.

Neste sentido, a teoria funcionalista serviu para um processo holístico da tradução em diferentes níveis. Neste ensaio, entretanto, trazemos somente o caso da aplicação da teoria nos exemplos de estratégias tradutórias levantadas por Chesterman (2016) no capítulo 4 da sua obra. Seria possível trazer outras discussões sobre metatradução à luz do funcionalismo em outros recortes como o da terminologia especializada, o das questões discursivas, o das diferenças linguísticas entre o inglês e português acadêmico, o da referenciação, o dos problemas de ordem cultural, apenas para citar alguns<sup>3</sup>. Em relação aos exemplos das estratégias que foram completamente adaptados para o texto-alvo, podemos perceber um caso nítido da prioridade em manter a funcionalidade do texto na cultura-alvo.

44

## 1. A *Skopostheorie* e o projeto

A partir da teoria do escopo, Vermeer propõe que a tradução seja movida pela intenção. Se ela for comunicar-se transculturalmente, a primeira questão estaria em medir a distância entre os textos fonte e alvo e seu público idealizado. Para isso, além da compreensão da mensagem transmitida no texto-fonte, o autor salienta a importância do enfoque no propósito, a fim de que os(as) tradutores(as) se orientem pelo objetivo que pretendem alcançar com este texto (VERMEER, 1986, p. 8).

Deste modo, o propósito da tradução da obra de Chesterman está especialmente na acessibilidade da obra pela comunidade brasileira dos Estudos da Tradução, como já elucidado na introdução. Sabe-se que a tradução de

---

<sup>3</sup> Algumas questões foram trazidas em Pfau (2020), quando o projeto ainda estava em andamento, sinalizando a elaboração do projeto a partir do(a) receptor(a), da estruturação, do léxico, de características suprasegmentais e da sintaxe (de acordo com alguns fatores de análise elencados por NORD, 2016).

material teórico é um fator determinante de influência na esfera acadêmica. No Brasil, com exceção de alguns programas de graduação e pós-graduação em línguas estrangeiras, literatura e outras áreas, o português é a língua oficial das instituições acadêmicas, ou seja, a “língua franca” das salas de aula. Para os(as) pesquisadores(as) no Brasil, o acesso a material estrangeiro traduzido significa não se limitar apenas às referências disponíveis na(s) língua(s) de proficiência do(a) pesquisador(a) e ter acesso a materiais provenientes de outros idiomas e formações acadêmicas.

Outro fator relevante para traduções publicadas de materiais acadêmicos é a acessibilidade. Textos publicados apenas no exterior têm seu acesso limitado no Brasil, sendo necessário, para adquiri-los, efetuar transações em moedas estrangeiras com o Euro e o Dólar. Além disso, a compra de material para as bibliotecas universitárias brasileiras em Estudos da Tradução normalmente é escassa, principalmente a de títulos importados.

Os motivos acima citados servem para a tradução de várias obras estrangeiras, no sentido de termos um acervo mais atual e mais rico em Estudos da Tradução no Brasil. Porém, pensando particularmente na obra de Chesterman, acentua-se a necessidade de acessibilidade da obra pela sua alta relevância no cenário atual dos Estudos da Tradução. Embora a primeira edição seja de 1997, a discussão ainda é relevante, e a edição de 2016 apresenta seções de “atualização” em cada capítulo, abordando alguns estudos mais recentes e perspectivas que surgiram desde então.

A tradução da obra também se justifica pelo seu caráter intertextual. O fato de várias teorias, práticas e críticas de tradução de outros(as) teóricos(as) serem discutidas neste livro também traz para o Brasil um conjunto de outras percepções sobre tradução de diversas comunidades linguísticas além do inglês, como, por exemplo, pesquisas oriundas da Alemanha e de países escandinavos que ainda não foram traduzidas para o português.

## **2. Os fatores intra e extratextuais de Nord (2016)**

Para a realização do projeto tradutório, contamos com os fatores de análise elencados por Nord (2016) que apresenta um mapeamento de elementos internos e externos ao texto. Esses, que Nord chama de fatores, são dezessete ao todo, oito extratextuais, a saber: emissor(a), intenção, público, meio, lugar, tempo, propósito e função textual; e oito intratextuais, sejam eles: assunto, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não-verbais, léxico, características suprasegmentais e sintaxe. Em uma categoria separada, Nord chama atenção para mais um fator: o efeito do texto.

A proposta da autora é que, antes de iniciarmos qualquer processo de tradução, esses níveis sejam primeiramente analisados no texto-fonte e então

projetados para o texto-alvo. Nessa análise, é possível ter um maior controle sobre o processo de tomada de decisões, pois ele será baseado no projeto.

De acordo com Nord (e com a nossa experiência), muitos desses fatores podem se manter os mesmos na análise do texto-fonte e na projeção do texto-alvo. Em nosso caso, ficou perceptível que, dentre os fatores extratextuais, foram mantidas a intenção – apresentar os memes da tradução a partir de teorias da sociobiologia e da filosofia, da história, do conceito de normas, de estratégias da tradução e de questões éticas e pedagógicas – e a função textual, que continua sendo informativa e argumentativa a partir do texto de Chesterman. Em relação aos fatores intratextuais, não houve mudanças nos elementos não-verbais – que se limitam a um poema alemão representado por símbolos tipográficos, traduzido para o finlandês, também por símbolos tipográficos, e que foi mantido. Os outros fatores, apesar de suas semelhanças, precisaram de adaptações, a exemplo das pressuposições – houveram pequenas variações a partir das pressuposições de Chesterman em relação às nossas. Isso porque entendemos que, do mesmo modo que o público brasileiro também é especialista em tradução, algumas partes poderiam ser mais explicitadas levando também em consideração tradutores(as) profissionais fora do contexto acadêmico e aqueles(as) em formação.

46

Nesta seção, a discussão se concentrará em três fatores que mostram diferenças na análise do texto-fonte e na projeção do texto-alvo: o público (extratextual), a estruturação e o conteúdo (intratextual). Esses são a base para a discussão da adaptação dos exemplos das estratégias tradutórias do capítulo 4 da obra traduzida.

O público precisa ser explicado porque é para ele que projetamos nossa tradução e é baseado nele que tomamos todas as outras decisões dos fatores de análise de Nord. Nesse sentido, ao imaginar a circulação da obra no Brasil (mas não limitada a ele), idealizamos professores(as) que atuam em instituições brasileiras, sejam falantes nativos(as) de português ou não, pesquisadores(as) em níveis de graduação e pós-graduação, alunos(as) de cursos e/ou disciplinas de tradução, dentro do âmbito acadêmico ou fora dele, e tradutores(as) profissionais. Além disso, primeiramente, idealizamos a obra para pessoas fluentes em língua portuguesa e cujas línguas de proficiência não incluem o inglês. Porém, a tradução também é voltada para aquelas fluentes em língua inglesa no Brasil, justamente pela maior acessibilidade da obra no país, conforme elucidado na seção anterior.

A partir de um público bem definido, todos os outros fatores foram discutidos e, quando necessário, adaptados para o contexto da tradução. Para a estruturação, enfoque deste ensaio, tivemos os seguintes resultados na análise do texto-fonte: ele é dividido em prefácio, sete capítulos, epílogo, apêndices,

referências e indexações de autores(as) e assuntos. Cada capítulo é segmentado em subseções, que são organizadas em formas de parágrafos, com ocasionais citações em blocos e sem notas de rodapé. Nesse sentido, a estrutura macro foi toda mantida, exceto por algumas adições: 1) nota das tradutoras no início; 2) uma seção pequena de referências bibliográficas utilizada para a tradução – por exemplo: para citações de obras traduzidas publicadas em português, como no caso de Schleiermacher (2010), usamos a citação do texto traduzido; 3) algumas notas de rodapé explicativas ou para colocar o texto-fonte das citações por nós traduzidas; 4) ocasionalmente, algumas paráfrases referenciadas, substituindo citações no texto-fonte.

Em relação ao conteúdo, ele foi majoritariamente mantido, com exceção da adaptação do *corpus* dos exemplos no capítulo 4, que fundamenta a base de discussão deste ensaio. Esse, que discorre sobre as estratégias tradutórias, sofreu mudanças mais substanciais no conteúdo justamente porque o *corpus* de exemplos foi completamente adaptado – o que também alterou completamente os apêndices.

A adaptação se deu por eles ilustram cada uma das trinta estratégias tradutórias apresentadas e explicadas por Chesterman a partir de um *corpus* alemão-inglês de uma revista de bordo da *Austrian Airlines* de 1992. Essa base de dados compreende quase todos os exemplos, mas, além dele, Chesterman também ilustrou algumas estratégias através de um trecho de um poema de Goethe, traduzido para o inglês por ele próprio, e outro de Wordsworth, traduzido por Jandl, e parte de um guia turístico da cidade de Viena. Nesse sentido, a partir do projeto de tradução, concluiu-se que uma adaptação dos exemplos para um *corpus* português-inglês mais atual ilustraria com mais clareza as estratégias tradutórias, desde que os exemplos abordassem estratégias que se encaixassem dentro das explicações fornecidas pelo autor.

Para legitimar a proposta, foi utilizado o princípio de lealdade abordado por Nord (2016), em um comprometimento entre as situações dos textos fonte e alvo:

[...] o tradutor está comprometido bilateralmente tanto com a situação do texto fonte como com a situação do texto alvo, e é responsável tanto pelo emissor do TF (ou iniciador, se ele também for o emissor) quanto pelo receptor do TA. Essa responsabilidade é o que chamamos de “lealdade”. Lealdade é um princípio ético indispensável nas relações entre os seres humanos, que são parceiros de cooperação de um processo de comunicação. (NORD, 2016, p. 62-3)

Assim, a primeira ação foi consultar o próprio Chesterman. Em conversa por e-mail, fizemos a sugestão de adaptação que foi imediatamente acolhida nas condições de que usássemos o mesmo gênero textual para a maioria dos exemplos (uma revista bilíngue de bordo) e que ele pudesse verificar as adaptações antes da publicação do livro em português.

A partir disso, foi selecionada a revista de bordo da empresa aérea Azul do ano de 2014. Também adaptamos os poemas e inserimos um artigo jornalístico no par inglês-português, como será apresentado a seguir. O objetivo dessa adaptação foi justamente pensando no público idealizado, ou seja, exemplos bilíngues que possam ser ilustrados em pelo menos uma língua conhecida pelo(a) leitor(a) (o português) de modo a facilitar a assimilação do conteúdo e da argumentação. Da mesma forma fez Chesterman no texto-fonte, já que todos os exemplos bilíngues apresentados no capítulo contemplam a língua inglesa, ou seja, aquela em que escreveu a sua obra e que, supostamente, é conhecida pelo seu público leitor.

Uma vez terminada a tarefa de tradução/adaptação dos exemplos e das explicações, o material foi enviado para Chesterman verificar e sugerir ajustes até que ele concordasse completamente com a nossa adaptação.

### 3. A aplicação da adaptação

48

Antes de ilustrar alguns casos de adaptação a partir das abordagens funcionalistas conforme o projeto de tradução, trazemos sucintamente as estratégias tradutórias elencadas por Chesterman na Seção 4.2 de *Memes da Tradução*. As estratégias são baseadas na ideia de que traduzir exige algum nível de mudança na tentativa de preencher, de alguma forma, o vão linguístico-cultural que existe entre os textos fonte e alvo a partir dos problemas encontrados durante a tradução. Nesse sentido, o autor elenca trinta estratégias de tradução em três eixos diferentes: gramatical, semântico e pragmático, a saber:

**Quadro 1 -Estratégias Tradutórias de Andrew Chesterman (2016)**

Estratégias Gramaticais	Estratégias Semânticas	Estratégias Pragmáticas
G1- Tradução Literal	S1- Sinonímia	Pr1- Filtro Cultural
G2-Empréstimo, Calque	S2- Antonímia	Pr2- Mudança de
G3-Transposição	S3- Hiponímia	Explicitação
G4-Deslocamento de	S4- Conversões	Pr3- Mudança de Informação
Unidade	S5- Mudança de Abstração	Pr4- Mudança Interpessoal
G5-Mudança de Estrutura do	S6- Mudança de Distribuição	Pr5- Mudança Illocucionária
Sintagma	S7- Mudança de Ênfase	Pr6- Mudança de Coerência
G6-Mudança de Estrutura da	S8- Paráfrase	Pr7- Tradução Parcial
Oração	S9- Mudança de Tropo	Pr8- Mudança de
		Visibilidade

G7-Mudança de Estrutura da Frase G8-Mudança de Coesão G9-Deslocamento de Nível G10-Mudança de Esquema	S10- Outras Mudanças Semânticas	Pr9- Transedição Pr10- Outras Mudanças Pragmáticas
--	---------------------------------	---

Fonte: As autoras

Cada uma das estratégias acima é apresentada no capítulo 4 com uma breve explicação e um ou mais exemplos bilíngues ilustradores da estratégia no par alemão-inglês. Dessas, somente as três últimas estratégias pragmáticas: Pr8- Mudanças de Visibilidade, Pr9 - Transedição e Pr10 - Outras Mudanças Pragmáticas, não são exemplificadas no texto-fonte.

Em relação à quantidade de exemplos adaptados no capítulo 4, o texto-alvo (TA) chegou a um número bastante próximo que ilustra, pelo menos, uma categoria ou subcategoria de estratégias tradutórias tal como consta no texto-fonte (TF), conforme apresentado no quadro a seguir:

**Quadro 2 -Exemplos por estratégia tradutória no TF e no TA**

Estratégias Gramaticais	Estratégias Semânticas		Estratégias Pragmáticas					
	TF	TA	TF	TA				
G1	1	1	S1	2	2	Pr1	3	2
G2	-	-	S2	1	1	Pr2	6	6
G3	2	2	S3	a-1 / b-1 / c-1 (3)	a-1 / b-1 / c-1 (3)	Pr3	2	2
G4	3	3	S4	1	1	Pr4	2	2
G5	3	3	S5	2	2	Pr5	1	1
G6	5	3	S6	2	2	Pr6	1	1
G7	4	4	S7	2	2	Pr7	1	2
G8	4	4	S8	1	1	Pr8	-	-
G9	2	2	S9	a(i)-3 / a(ii)-1 / a(iii)-1 / b-1 / c-1/ d-2 (9)	a(i)-3 / a(ii)-1 / a(iii)-1 / b-1 / c-1/ d-1 (8)	Pr9	-	-
G10	a-1 / b-2 / c-0 / d-1 (4)	a-1 / b-2 / c-1 / d-1 (5)	S10	2	2	Pr10	-	-
<b>Total - TF: 69 / TA: 67</b>								

Fonte: As autoras.

O quadro 2 acima apresenta que o TA perdeu dois exemplos na estratégia G6, um na S9, e outro na Pr1. Por outro lado, o TA ganhou um na estratégia G10 (c) e um na Pr7. Para as outras, foi mantido exatamente o mesmo número de casos. Para a estratégia G2 - Empréstimo, Calque, os exemplos não foram contabilizados, mas há muitos termos e expressões dentro da própria explicação do item que ilustram possíveis situações. Nesse sentido, foram mantidas as

explicações ilustradoras dos pares inglês-francês e inglês-alemão, porém, traduzidos para o par inglês-português, pois também funcionavam nesse contexto (exemplo: o calque de “Superman”, em inglês, para “Übermensch”, em alemão, correspondeu a “Super-homem”, em português). Outras ilustrações que aparecem na seção são narrativas específicas de Chesterman sobre uma análise de Pym ou o uso do termo CD-ROM na Finlândia. Essas narrativas foram mantidas através de empréstimos e traduções literais entre parênteses, quando necessário, com o propósito de preservar a argumentação do autor.

A tradução da seção das estratégias priorizou a explicação e a ilustração dessa por meio de exemplos. As explicações sempre antecedem o texto exemplificador para conceituar como a estratégia pode existir e em que condições ela pode ser aplicada. Em alguns casos, também há aquelas pós-exemplo, que são mais específicas, pois explicam o exemplo em particular relacionado à estratégia. Assim, os textos dessas últimas também precisaram ser adaptados na tradução conforme os novos textos que trouxemos na tradução, se relacionando diretamente com as argumentações encontradas no texto-fonte.

Para as adaptações, em algumas situações, encontramos trechos bilíngues no novo *corpus* que se encaixam facilmente no exemplo do texto-fonte, possivelmente por serem relativamente simples. É o caso da estratégia S2-Sinonímia, cujo trabalho era encontrar termos sinônimos no texto-alvo para um mesmo termo repetido no texto-fonte. Nesse, o exemplo é “Ausgabe”, em alemão, traduzido primeiramente por “issue” e depois por “magazine”. No texto-alvo, encontramos “bilhetes”, traduzido primeiramente por “airfare” e depois por “tickets”.

Ainda assim, nem sempre as estratégias e exemplos eram tão simples de identificar em nosso *corpus*, até porque os sistemas linguísticos e culturais das três línguas em questão e suas combinações tradutórias variam. Por isso, para alcançarmos nosso propósito de ilustrar a estratégia tradutória a partir de novos textos, seguindo a argumentação de Chesterman, nossas estratégias de adaptação foram, por vezes, mais profundas.

Um caso de adaptação profunda está em relação às fontes utilizadas para os exemplos. De fato, foi utilizada a revista de bordo brasileira para a tradução de todos os casos da revista de bordo austríaca do texto-fonte. Mas há amostras de outras fontes também: o texto-fonte conta com dois trechos bilíngues de dois poemas – estratégia G10 (a)- Mudança de esquema e Pr7- Tradução Parcial – e um trecho de um guia turístico de Viena – G10 (b) - Mudança de Esquema. Já o texto-alvo conta com trechos de três poemas diferentes para essas mesmas estratégias – G10(a), Pr7 e G10(b). Decidimos adaptar o exemplo do guia turístico de Viena para um poema porque nosso propósito ali era mostrar uma situação de adequação e semelhança de função em uma relação de quiasmo no texto-fonte

para paralelismo no texto-alvo. Esse caso não foi encontrado dentro do *corpus* da revista de bordo brasileira nem em outros materiais bilíngues consultados e, por isso, utilizamos um trecho do poema “Sete Faces”, de Carlos Drummond de Andrade e sua tradução realizada por Elizabeth Bishop, mostrando-se uma solução elegante que atende à necessidade de exemplificar a estratégia tradutória.

Nesse sentido, trabalhamos sempre a partir desse mesmo propósito de explicar uma estratégia adaptada seguindo a mesma argumentação do texto-fonte. Para ilustrar um pouco da nossa ação tradutória de adaptação dos exemplos, apresentamos quatro casos abaixo. São eles: S4 - Conversões, G5 - Mudança na estrutura do sintagma, G10 - Mudança de esquema e Pr7 - Tradução parcial.

## 2.1. S4- Conversões

Categoria do eixo semântico de estratégias tradutórias, as conversões são geralmente pares de estruturas verbais que expressam a mesma situação com pontos de vista diferentes, como, por exemplo, “comprar” e “vender”. No par alemão-inglês, Chesterman trouxe o seguinte exemplo:

TF:

Bitte beachten Sie, daß zu den angegebenen Preisen noch Porto und Nachnahmegebühren *verrechnet* werden.

TA:

Kindly note that the prices quoted are *exclusive of* postal charges and collection fee.

Em alemão, “*verrechnet*” indica que o valor do preço será aumentado de acordo com as despesas postais, enquanto “*exclusive of*”, no inglês, indica que as despesas não incluem o preço cotado. No *corpus* em português, encontramos um trecho onde a estratégia aparece através dos verbos “receber” e “send” (enviar):

TF:

Ao final do processo, o Cliente *recebe* um SMS com o link para o acesso ao cartão de embarque.

TA:

At the end of the process, an SMS will be *sent* to you with the link for access to the boarding pass.

## 2.2. G5- Mudança na estrutura do sintagma

Esse tipo de estratégia está dentro do eixo gramatical e compreende um número de mudanças sintagmáticas, podendo incluir número, definição e modificação no sintagma nominal, e pessoa, tempo e modo no sintagma verbal. A unidade do texto-fonte pode corresponder a um sintagma do texto-alvo, mas sua estrutura interna muda. Assim, mesmo com as alterações na estrutura, o significado a ser transmitido ainda é o mesmo.

Nesse caso, a adaptação do exemplo, apesar de simples, exigiu adaptação para mudanças de classes de palavras e casos diferentes, mas que se aplicam à estratégia. No texto-fonte, a ilustração apresenta o modo indicativo no alemão que é alterado para o modo imperativo no inglês:

TF:

Details über ‘Qualiflyer’ *finden Sie* auf Seite 97...

TA:

For details of the “Qualiflyer” program, *turn* to page 97...

A adaptação para o texto-alvo apresenta um sintagma verbal da terceira pessoa em português para a segunda pessoa no inglês, envolvendo mudança de sujeito:

TF:

*É possível* transferir milhas de qualquer cartão de crédito para sua conta.

TA:

*You can* transfer miles from any credit card to your account.

Ainda que no texto-fonte ocorra uma mudança de modo e, no texto-alvo, uma de pessoa, ambas as estratégias tradutórias se qualificam no item G5, pois ilustram alterações no sintagma.

## 2.3. G10 - Mudança de Esquema

Também no eixo gramatical, a mudança de esquema pode aparecer em forma de quatro possibilidades dentro de esquemas retóricos como ritmo métrico, paralelismo, aliteração, repetição etc. na tradução. Em geral, eles ocorrem com mais frequência em textos literários. São eles:

- a) Esquema “X” no TF → Esquema “X” no TA. O(a) tradutor(a) julga importante preservar o mesmo esquema no texto-alvo.
- b) Esquema “X” no TF → Esquema “Y” no TA. Há alteração do esquema apresentado no texto-fonte, pois o(a) tradutor(a) entende que outro esquema pode expressar uma função semelhante ou adequada.
- c) Esquema “X” no TF → Esquema “Ø” no TA. Ocorre uma supressão total do esquema presente no texto-fonte.
- d) Esquema “Ø” no TF → Esquema “X” no TA. Apesar de não existir um esquema no texto-alvo, o(a) tradutor(a) adota algum outro para ser incorporado no texto-alvo.

Dessa forma, Chesterman traz um trecho de um poema de Goethe traduzido por ele mesmo para explicar a preservação de um esquema retórico apresentado na letra (a):

TF:

Oftmals hab' ich auch schon in ihren Armen gedichtet,  
Und des Hexameters Mass leise mit fingernder Hand  
Ihr auf dem Rücken gezählt

TA:

Often have I composed poems even in her arms,  
Counting the hexameter's beat softly with fingering hand  
There on the back of the beloved

53

---

Chesterman apresentou em sua tradução uma manutenção do hexâmetro a exemplo do referido esquema, não sendo viável encontrar um exemplo em hexâmetro no par inglês-português. Entretanto, escolhemos uma tradução de uma estrofe do poema *The Raven*, de Edgar Allan Poe, traduzido por Haroldo de Campos, que ilustra a preservação de vários esquemas retóricos por meio da manutenção de rimas, ritmo e forma:

TF:

And the Raven never flitting, still is sitting still is sitting  
On the pallid bust of Pallas just above my chamber door;  
And his eyes have all the seeming of a demon that is dreaming,  
And the lamp-light o'er him streaming throws his shadow on the  
floor;  
And my soul from out that shadow that lies floating on the floor...  
Shall be lifted - nevermore!

TA:

E o corvo, sem revôo, pára e pausa, pára e pausa  
 No pálido busto de Palas, justo sobre meus umbrais;  
 E seus olhos têm o fogo de um demônio que repousa,  
 E o lampião no soalho faz, torvo, a sombra onde ele jaz,  
 E minha alma dos refolhos dessa sombra onde ele jaz  
 Ergue o vôo - nunca mais!

Nesse exemplo, podemos perceber que além da preservação de rimas e da forma, a distribuição visual se assemelha ao original, com pouca variação métrica e mantendo, na medida do possível, o padrão trocaico<sup>4</sup>. Nesse sentido, o exemplo cumpriu com a função de ilustrar a preservação de esquemas.

#### 2.4. Pr7- Tradução Parcial

Estratégia do eixo pragmático, a tradução parcial pode incluir uma transcrição, tradução de sons, tradução resumida e afins. Para ilustrar, Chesterman apresenta a seguinte tradução sonora de um trecho de um poema de Wordsworth traduzido por Jandl:

54

TF:

*My heart leaps up when I behold  
 A rainbow in the sky.*

TA:

*Mai hart lieb zapfen eibe hold  
 er renn bohr in sees kai.*

Assim como Chesterman, trouxemos também um poema, mas com outro tipo de tradução parcial. Além disso, por se tratar de uma estratégia que pode ser encontrada em várias áreas, além da literatura, incluímos um texto jornalístico. Seguem abaixo nossos exemplos de tradução parcial com breves comentários:

TF:

**VIDA OBSCURA**  
**JOÃO DA CRUZ E SOUSA**

Ninguém te viu o sentimento inquieto,  
 Magoadado, oculto e aterrador, secreto,

<sup>4</sup> Exemplo e argumentação extraída do artigo de Prado e Esteves (2009). Ver referências.

Que o coração te apunhalou no mundo.

Mas eu que sempre te segui os passos  
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços  
E o teu suspiro como foi profundo!

TA:

### **OBSCURE LIFE**

Translation by Rosaliene Bacchus

No one saw your uneasy feeling,  
Afflicted, concealed and frightening, secret,  
That in the world your heart is battered.

But I who have always followed your footsteps  
Know what infernal cross bound your arms  
And how profound was your breath!

Como já dito, o texto-fonte mostra que a tradução de Jandl é um exemplo de tradução sonora, ou seja, priorizou o som em detrimento do sentido. Em nosso caso, a tradução dos trechos do poema de Cruz e Souza priorizou o sentido em detrimento do ritmo. Ambas são traduções parciais porque abrem mão de um sistema linguístico para eleger outro.

No caso da tradução parcial de um texto jornalístico, há uma redução de conteúdo informativo, já que o texto-fonte é mais longo e detalhado, e o texto-alvo seria uma “tradução resumo”, escrita pela mesma jornalista:

TF:

SÃO PAULO (Reuters) - A Petrobras anunciou nesta quarta-feira a conclusão da venda de sua participação nos dez campos que compõem os Polos Pampo e Enchova para a Trident Energy do Brasil.

Segundo fato relevante divulgado pela companhia, a operação foi concluída com o pagamento de 365,4 milhões de dólares para a Petrobras, após o cumprimento de todas as condições precedentes, e considerando ajustes previstos no contrato.

A operação ainda prevê o pagamento contingente de um valor adicional de 650 milhões de dólares, incluindo 200 milhões de dólares divulgados em julho de 2019.

“O valor recebido no fechamento da transação se soma ao montante de 53,2 milhões de dólares pagos à Petrobras na assinatura dos contratos de venda, totalizando 418,6 milhões de dólares”, destacou a companhia no comunicado.

Os chamados Polos Pampo e Enchova estão localizados em águas rasas na Bacia de Campos, no litoral do Rio de Janeiro, e englobam os campos de Enchova, Enchova Oeste, Marimbá, Piraúna, Bicudo, Bonito, Pampo, Trilha, Linguado e Badejo.[...]

TA:

SAO PAULO (Reuters) - Brazil's Petrobras said on Wednesday it had finalized the sale of its stake in 10 oil fields to Trident Energy do Brasil with a payment of \$365.4 million.

The fields as a whole are known as the Polos de Pampo e Enchova. The deal still requires the payment of an additional \$650 million, Petrobras said.

Certamente por ser uma notícia sobre o Brasil, há mais espaço para detalhes e compartilhamento de conhecimento prévio para leitores e leitoras brasileiras. Em inglês, podemos observar um recorte de questões elencadas como principais. Nesse caso, não há prioridade em eleger um sistema linguístico em detrimento de outro, mas em recortar um conteúdo como principal e único para a tradução.

## Conclusão

Para a adaptação dos exemplos em uma perspectiva funcionalista, o nosso *corpus* precisou ser significativamente mais extenso. Enquanto Chesterman se limitou a três curtos pares de texto da revista de bordo da empresa aérea austríaca, nós precisamos de sete pares da revista de bordo brasileira (também curtos). Isso não influenciou na função informativa e argumentativa da tradução, somente alongou a estrutura do apêndice no final da obra.

Como ilustramos nos exemplos e na nossa argumentação, as adaptações ocorreram em várias esferas para cumprir o nosso propósito de manter a argumentação de Chesterman sobre os exemplos. Traduzir funcionalmente exige um alto nível de comprometimento com o texto, independentemente do propósito da tradução. No caso apresentado neste ensaio, a extensa tarefa de seleção do *corpus*, de pesquisa de exemplos paralelos, da busca por conhecimento e informações dentro dos sistemas gramaticais (das três línguas envolvidas no processo), de literatura (especificamente de poesia), de situações culturais

diversas e um olhar cuidadoso para cada situação selecionada foram cruciais para a produção desta parte da tradução da obra.

Provavelmente teria sido mais simples manter os exemplos do texto-fonte seguidos de traduções literais, e teria sido igualmente uma ação legítima e aceitável na comunidade brasileira dos Estudos da Tradução. Entretanto, se o projeto foi criado a partir de uma abordagem funcionalista cujo principal propósito era a acessibilidade, é possível que os exemplos das estratégias tradutórias e suas respectivas explicações ficassem muito distantes de nosso público-alvo justamente pelas disparidades inevitáveis dos sistemas linguísticos e culturais que se encontram no par alemão-inglês em comparação com o par português-inglês. Nesse sentido, usando a estratégia tradutória que o próprio Chesterman chama de Pr1 - Filtro Cultural, nossa proposta foi justamente aproximar a argumentação e informação do texto ao nosso público, pensando na usabilidade do livro no contexto brasileiro.

Nesse sentido, os resultados cumprem com sua função textual. Certamente, trata-se de um estudo de caso, e não significa que pode ser facilmente aplicável a situações exemplificadoras em outros textos de teoria da tradução: a funcionalidade em explicar estratégias tradutórias foi o fator determinante para acreditar que essa adaptação seria possível e não feriria a proposta de Chesterman nem a sua obra, que merece todo respeito. Sabemos que na tradução, não há fórmulas rígidas que nos digam como os textos devem ser traduzidos. Cada caso é um caso e precisa ser lidado como tal.

## REFERÊNCIAS

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation - the spread of ideas in translation theory**. Amsterdam: John Benjamins, 2016.

HERMANS, Theo. **The conference of the tongues**. Routledge, 2014.

KIRALY, Don. Project-based learning: A case for situated translation. **Meta: journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal**, 2005.

KIRALY, Don. Growing a project-based translation pedagogy: A fractal perspective. **Meta: journal des traducteurs/Meta: Translators' Journal**, 2012.

PFAU, Monique. Traduzindo *Memes of Translation* de Andrew Chesterman para o português brasileiro. **Cultura e Tradução**. João Pessoa: UFPB, 2020, p. 86-99.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Tradução de Christiane Nord, Hutan do Céu Almeida,

Juliana de Abreu, Meta Elisabeth Zipser, Michelle de Abreu Aio, Silvana Ayub Polchlopek. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

PRADO, Celia Luiza Andrade; ESTEVES, Lenita Maria Rimoli. A tradução “verbivocovisual” de Haroldo de Campos. **Tradução & Comunicação**, 2009, p. 115-127.

REIß, Katharina; VERMEER, Hans J. **Towards a general theory of translational action: Skopos theory explained**. Tradução para o inglês de Christiane Nord. New York: Routledge, 2014.

SCHLEIERMACHER, Friedrich Daniel Ernst. Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens / Sobre os Diferentes Métodos de Tradução. Tradução de Celso R. Braida. *In*: HEIDERMANN, Werner (org.). **Clássicos da teoria da tradução**, v. 1, Alemão-Português, 2ª ed. revisada e ampliada. Antologia bilíngue. Florianópolis: UFSC/Núcleo de Pesquisas em Literatura e Tradução, 2010. p. 38-101.

TOURY, Gideon. The nature and role of norms in translation. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

58

VERMEER, Hans J. **Esboço de uma teoria da tradução**. Tradução de Hans Vermeer. Lisboa: ASA, 1986.

Data de envio: 24/10/2021

Data de aprovação: 02/12/2021

Data de publicação: 16/02/2022